



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA
CURSO: LETRAS-JAPONÊS

ISA MARA DA SILVA COSTA

Explorando a culpa em *Confissões* de Kanae Minato

BRASÍLIA – DF

2023

ISA MARA DA SILVA COSTA

Explorando a culpa em *Confissões* de Kanae Minato

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras – Japonês da Universidade de Brasília, como requisito para obtenção do diploma de licenciado em Língua e Literatura Japonesa.

Orientadora: Prof. Dr.^a Angélica Louise de Souza Alencar

BRASÍLIA - DF

2023

ISA MARA DA SILVA COSTA

Explorando a culpa em *Confissões* de Kanae Minato

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Licenciatura em
Letras – Japonês da Universidade de
Brasília, como requisito para obtenção do
diploma de licenciado em Língua e
Literatura Japonesa.

Brasília, 12 de Julho de 2023.

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Angélica Louise de Souza Alencar

–LET / IL / UnB (Orientadora)

Prof.^a Dr.^a Kimiko Uchigasaki Pinheiro

–LET / IL / UnB

-Prof. Dr. Fidel Armano Cañas Chavez

–LET / IL / UnB

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que acreditaram e me ajudaram a chegar aqui, em especial minha professora por ter se interessado por essa ideia e ter confiado em mim para realizar esse trabalho.

“Por fim, comecei a me culpar por talvez ser arrogante com as pessoas que eu deveria respeitar e tentar ajudar.”

(Kanae Minato)

RESUMO

Título: Explorando a culpa em *Confissões* de Kanae Minato

A culpa é o tema principal da análise deste trabalho, baseado em *Confissões*, livro escrito pela autora japonesa Kanae Minato, que trata sobre um assassinato e a jornada de culpa e vingança dos personagens. Usando de discussões interdisciplinares trazidas à luz por MENEZES, BARRETO e NASCIMENTO (2021), determinamos a culpa como uma construção social, onde o ego, explicado pelos *seminários de Freud* organizado por CRUZ consiste que, é construído com a estimulação que vem da mente e do mundo ao redor. Ao usar do ego, cada personagem então procede a contar a sua versão dos fatos em primeira pessoa.

Com o objetivo central de trazer uma reflexão sobre a culpa dentro da obra literária em questão, fazendo uso de pesquisas e o método histórico, que propõe a exposição de fatos e teoria sobre o período em que o livro se passa. Tende-se, assim, uma leitura crítica de quem tem culpa no livro. Considerando todos os capítulos e visões dos personagens apresentados, que por sua vez, têm idades e percepções diferentes, cabe então ao leitor, com sua própria construção moral, determinar quem, para ele, é o culpado de acordo com o contexto apresentado.

Aprofundando a pesquisa um pouco mais na sociedade japonesa e a criminalidade, dois temas relevantes aos questionamentos da pesquisa pode-se ver como HENDRY e KATO determinam pontos que, ao mesmo tempo, concordam e discordam. O primeiro mostra como a sociedade japonesa é estruturada, enquanto o segundo, mostra como seria a realidade dentro do núcleo familiar dentro da sociedade contemporânea do Japão.

As dinâmicas de culpa dentro do livro ficam cada vez mais complexas com o desenrolar e opiniões pessoais dos personagens. Com diferenças de personalidades e idades, cada personagem constrói a narrativa dos seus ideais. Tornando essa pesquisa o primeiro passo para discussões mais profundas dentro da obra.

Palavras-chave: Confissões; Kanae Minato; Culpa; Literatura Japonesa; Análise Histórica.

ABSTRACT

Title: Exploring guilt in *Confessions* by Kanae Minato.

Guilt is the main theme of the analysis of this work, based on *Confessions*, a book written by the Japanese author Kanae Minato which deals with murder and the journey of revenge of the characters. Making use of interdisciplinary discussion brought to light by MENEZES, BARRETO and NASCIMENTO (2021), we can determine guilt as a social construction, whereas, ego explained in the *Freud seminars* organized by CRUZ, consists of the construction of stimulation that comes from the mind and the world around. When using ego, each character soon proceeds to tell their version of the facts in first person.

With the central objective of bringing a reflection about guilt inside the literature book in question, making use of researches and the historical method, that suggests exposing facts and theory about the time frame the book is written. With this, a critical reading of who is guilty in the book. Considering all chapters and visions of the characters in hand, which in consideration, have different ages and perceptions, is up to the reader, with their own moral construction, to determine who, for them, is guilty in accordance with the context given.

Deepening the research a little deeper into Japanese society and criminality, two subjects became relevant to the discussion. It is clear to see how HENDRY and KATO determine points which, at the same time, agree and disagree. The first one shows the structure of the Japanese society, and the second shows the reality of the center of the families inside the modern Japanese society.

The dynamics of guilt inside the book become each time more complex with the progression of the story and personal opinions of the characters. With different personalities and ages, each character builds a narrative of their ideals. Making this research the first step into more deepened discussions about the book.

Keywords: Confessions; Kanae Minato; Guilt; Japanese Literature; Historical analyses.

アブストラクト

タイトル: 湊かなえの告白における罪悪感の探求。

罪悪感は、殺人と登場人物の復讐の旅を扱った日本の作家、湊かなえによって書かれた本「告白」に基づいたこの作品の分析の主要なテーマです。MENEZES、BARRETO、NASCIMENTO (2021) によって明らかにされた学際的な議論を利用することで、罪悪感を社会的構築物として決定することができます。一方、CRUZ が主催したフロイトセミナーで説明された自我は、心から来る刺激の構築物で構成されています。そして周囲の世界。エゴを使用すると、各キャラクターはすぐに自分のバージョンの事実を一人称で語り始めます。

問題の文学本の内部に罪悪感についての考察をもたらすことが主な目的であり、リシーシュと歴史的手法を利用して、本が書かれた時期に関する事実と理論を明らかにすることを示唆しています。これにより、この本の中で誰が有罪なのかを批判的に読むことができます。さまざまな年齢や認識を持つ登場人物のすべての章とビジョンを検討することは、与えられた文脈に従って誰が彼らにとって有罪であるかを判断するのは、読者が独自の道徳的構造を持って判断することです。

日本社会と犯罪についてももう少し深く調査を深めていくと、2 つの主題が議論に関連するようになりました。HENDRY と KATO が、同時に同意する点と反対する点をどのように判断するかは明らかです。前者は日本社会の構造を示し、後者は現代日本社会における家族中心の現実を示しています。

本の中の罪悪感の力学は、物語の進行や登場人物の個人的な意見に応じて、回を重ねるごとに複雑になっていきます。性格も年齢も異なるそれぞれのキャラクターが、それぞれの理想の物語を構築します。この調査は、この本についてのより踏み込んだ議論への第一歩となります。

キーワード: 告白、湊かなえ、罪悪感、日本文学、歴史分析。

Sumário

1	Introdução.....	10
2	Contexto histórico da época.....	13
3	O que é a culpa?.....	14
4	Confissões de Kanae Minato.....	15
4.1	Yuuko Moriguchi e a “santidade”	17
4.2	Mizuki Kitahara e o “martírio”.....	20
4.3	A irmã, Kiyomi Shimomura, e “complacência”	22
4.4	Naoki Shimomura “A busca”	24
4.5	Shuya Watanabe e a “credulidade”	29
4.6	Conclusão “sacerdócio”	32
5	Considerações finais.....	34
6	Referências Bibliográficas.....	35
	Anexos.....	37

1 Introdução

Kanae Minato 湊 かなえ é uma autora japonesa que nasceu em 1973 na cidade de Hiroshima 広島県¹. Ela se formou em economia doméstica na Universidade de Hiroshima 広島大学 e trabalhou como professora 12 anos antes de se dedicar integralmente à escrita.

Seu livro de estreia, "Confissões" 告白 (Kokuhaku, 2008), foi um sucesso imediato e foi adaptado para o cinema em 2010. Desde então, ela publicou vários outros livros, incluindo "Penitência" 贖罪 (Shokuzai, 2009) e "The Snow White Murder Case" 白ゆき姫殺人事件 (Shiro Yuki Hime Satsujin Jiken, 2012).²

Os livros de Minato foram traduzidos para vários idiomas e têm sido bem recebidos em todo o mundo. Ela recebeu vários prêmios literários no Japão, totalizando mais de dez.³

Durante as aulas de literatura japonesa, nosso trabalho final consistia em escolher um livro de literatura contemporânea para fazer uma resenha crítica, levando em conta a história do período em que a narrativa se passa e até mesmo a época em que o autor cresceu. Fui recomendada pela professora, após uma conversa, Confissões, (告白) por ser um livro sobre mistério, crime e assassinato, que são assuntos que eu previamente tinha interesse.

Mas, se eu não tivesse perguntado para a professora sobre esse gênero, eu nunca teria descoberto essa obra, embora, como conhecimento geral, o Japão na cultura POP ou cultura popular, seja reconhecido por seus filmes de terror. Por gostar muito da história e conseguir enxergar inúmeras possibilidades para explorar esse nicho da literatura moderna japonesa, decidi fazer um paralelo sobre as percepções de culpa e a dinâmica que ela tem dentro do livro.

Porém, por motivos de impedimentos culturais, a maior parte das visões e conceitos abordados são ocidentais.

¹ BOOKLOG. 湊 かなえ. Disponível em: > <https://booklog.jp/author/%E6%B9%8A%E3%81%8B%E3%81%AA%E3%81%88>< . Acesso em: 10 de maio de 2023.

² SAKIDORI. 湊 かなえのおすすめ小説ランキング22選。ドラマ化・映画化された人気作品もご紹介. Disponível em: https://sakidori.co/article/1042331#index_1 . Acesso em: 15 de junho de 2023.

³ SHINCHOSHA. 湊 かなえ. Disponível em: > <https://www.shinchosha.co.jp/writer/4518> < Acesso em: 10 de maio de 2023.

Este livro chama a atenção por ser um mistério coberto de reviravoltas e, ao mesmo tempo que a história nos prende, ela nos faz questionar. A história é narrada por seis pessoas, e em cada trecho é possível ver a relação da culpa, causa e consequência de cada ação que acontece durante toda a obra. Nela é ainda possível acompanhar a percepção de cada personagem e como eles lidam com as diferentes ocorrências. Mas, no fim, por todos usarem do ego⁴ para trabalhar sua narrativa, temos então a culpa como uma consequência daquele.

Quem realmente tem culpa no livro? É difícil determinar porque a culpa, além de ser uma construção social, é uma questão de consciência e responsabilidade que não pode ser dada de presente para alguém como representado na seguinte frase:

A culpa representa o sentimento de submissão do indivíduo que uma vez transgrediu limites dos valores convencionados. A culpa pretende causar um sentimento de inferioridade. Ao produzir as leis das condutas (in)desejadas, a moral vai operando na construção de ideais positivos e negativos e, conseqüentemente, no exercício do poder sobre si. (MENEZES, Et al, pg. 201)⁵

Partindo dessa ideia, não sou capaz de dizer, como pesquisadora, quem tem culpa, pois meus valores podem ser diferentes dos valores do autor do livro. Então fica a critério do leitor determinar quem, para ele, de acordo com uma moral pessoal, tem culpa com relação aos acontecimentos narrados. E quando falamos sobre o Japão, este contém valores, filosofias, religião e cultura, bem distintas das nossas, portanto o objetivo aqui é também aproximar a minha visão ocidentalizada da visão da autora japonesa.

Este trabalho terá uma área determinada para o conceito de culpa antes da apresentação individual da análise em si da obra, para que seja mais fácil sua compreensão geral. Através de análises históricas, serão determinadas características sociais e culturais da época em que o livro foi construído. Da mesma forma, através de pesquisas interdisciplinares, estabelecemos a base bibliográfica.

⁴ Ego: “é regido pelo princípio da realidade, que é fator que se incube do ajustamento ao ambiente e das soluções dos conflitos entre o organismo e a realidade. O ego lida com a estimulação que vem tanto da própria mente como do mundo exterior” (seminários de Freud – Della Cunha, pág. 28).

⁵ MENEZES, Rafael; BARRETO, Tiago; NASCIMENTO, Letícia. O poder punitivo e as tecnologias de gênero: leituras pós-estruturais. Cadernos Cajuína, V.6, No. 1, p. 198-212, 2021.

As referências a serem utilizadas são bem diversificadas com relação aos seus temas, pois, por exemplo, temos um texto publicado em uma revista nordestina chamado “O poder punitivo e as tecnologias de gênero: leituras pós-estruturais”⁶ que foi escolhido pela sua discussão da culpa, muito pertinente, e que vai além da discussão de gênero. Também optei, junto a minha orientadora, por usar dois autores e filósofos japoneses, que tiveram enorme influência em sua época, mas são lidos e analisados até nossos dias, sendo reconhecidos mundialmente. São eles: “Bushido”⁷ de Daidoji Yuzan 大道寺友山 e “Hagakure”⁸ de Yamamoto Tsunetomo 山本常朝. Para o melhor entendimento dos leitores, todas as citações em inglês para o português, todas as traduções são de minha autoria.

O livro se passa em 2006 e tem como personagens principais aqueles que têm sua própria passagem narrativa no livro:

- Yuuko Moriguchi 森口悠子, a professora
- Mizuki Kitahara 北原美月, a representante de turma
- Kiyomi Shimomura⁹ 下村聖美, a irmã de Naoki
- Naoki Shimomura 下村直樹, aluno B (em referência a como a professora o chama no primeiro capítulo)
- Shuya Watanabe 渡辺修哉, aluno A (em referência como a professora o chama no primeiro capítulo)

Cada capítulo foi aqui resumido com o intuito de contextualizar a história de cada personagem narrador para quem ainda não leu o livro, bem como para uma visão não interferir na outra durante a análise. Para que a análise individual de cada personagem seja feita coerentemente e para facilitar o entendimento, apenas o personagem diretamente narrando o capítulo será citado.

⁶ MENEZES, Rafael; BARRETO, Tiago; NASCIMENTO, Leticia. O poder punitivo e as tecnologias de gênero: leituras pós-estruturais. Cadernos Cajuína, V.6, No. 1, p. 198-212, 2021.

⁷ DAIDOJI, Y. Bushido: O Caminho do Guerreiro (*budo shoshinshu*). 1ª edição. Hunter Books Ltda., 2014.

⁸ YAMAMOTO, T. Hagakure (Oculto nas folhas). 1ª edição. Hunter Books Ltda., 2014.

⁹ O nome dos personagens Shimomura estão indicados na tradução como Shitamura, porém no original é 下村「しもむら」então, vamos usar o nome original neste trabalho.

2 Contexto histórico da época

A contextualização histórica necessária aqui abrange a totalidade do ano 2000 até o ano de 2009. Muita coisa mudou na virada do século, pois temos um grande e acelerado crescimento tecnológico como início da internet e o aumento de seu potencial, bem como grandes mudanças políticas e econômicas no mundo inteiro. Em 2001 aconteceu os atentados às torres gêmeas e ao pentágono americano, o que acarretou uma sucessão de desenvolvimentos e acordos antiterroristas¹⁰. Já em 2002, o Timor-Leste declarou independência frente à ocupação da Indonésia, e teve ajuda de seu país colonizador, Portugal.¹¹ Em 2009, Barack Obama, primeiro presidente negro dos Estados Unidos da América, assumiu o governo do país.¹²

Já no Japão durante os anos 2000¹³. Em 2001, um tribunal anulou a ordem de compensação para mulheres coreanas forçadas a trabalhar como escravas sexuais durante a Segunda Guerra Mundial. Em 2002, Junichiro Koizumi 小泉純一郎 tornou-se o primeiro líder japonês a visitar a Coreia do Norte. No ano seguinte, o governo anunciou a decisão de instalar “puramente defensivos” mísseis estadunidenses. Já em 2004, soldados não combatentes chegam ao Iraque no primeiro envio de tropas para a zona de combate desde a Segunda Guerra Mundial. Por fim, em 2009, o primeiro-ministro Yukio Hatoyama 鳩山由紀夫 pede demissão ao falhar em fechar a base militar de Okinawa 沖縄県. O ministro de finanças Naoto Kan 菅直人 assumiu.

Sobre a estrutura social da época, segundo a obra *Entendendo a sociedade japonesa*¹⁴, é afirmado que: apesar de o pensamento e o contexto familiar datarem dos princípios da criação japonesa, esses valores históricos perduram até hoje dentro daquela sociedade. No período Meiji 明治時代 (1868-1912), o Japão tinha um código civil que pode

¹⁰ El País. 11/9, o ataque que ressoa 20 anos depois. 11 de set. 2021. Disponível em: ><https://brasil.elpais.com/internacional/2021-09-11/119-o-ataque-que-ainda-ressoa-20-anos-depois.html><. Acesso em: 15 de jun. de 2023.

¹¹ Em 20 de maio de 2002, o Timor Leste tornou-se um Estado nacional independente. 19 de maio de 2023. Disponível em: ><https://www.brasil247.com/ideias/em-19-de-maio-de-2022-o-timor-leste-tornou-se-um-estado-nacional-independente><. Acesso em: 15 de jun. de 2023.

¹² BBC NEWS BRASIL. Barack Obama: o primeiro negro na Presidência dos EUA. 30 de dez. de 2021. Disponível em: ><https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55958325><. Acesso em: 15 de jun. de 2023.

¹³ BBC NEWS. Japan profile - timeline. Disponível em: [Japan profile - Timeline - BBC News](#). acesso em: 18 de jun. de 2023.

¹⁴ HENDRY, J. Understanding Japanese Society: The Nissan institute/Routledge Japanese studies series. Third edition. Routledge, 2019 pág. 25-27

ser descrito como "sistema familiar" (HENDRY, pg. 26), originário das famílias samurais. O livro afirma então que, durante a ocupação dos aliados (1945-1952), esse código foi dissolvido, porém seus valores perduraram nas gerações seguintes.

Apesar disso, existem críticas associadas à falta de estudos na área como apresentado por Nagai e Bennet:

A predominância das ideologias familiares feudal-samurais-confucionista tem levado a uma falta interesse crítico nos sistemas familiares, e, conseqüentemente, as pesquisas empíricas nesse assunto são incompletas e insuficientes. No que diz respeito à avaliação crítica e análise da vida familiar das pessoas japonesas, grandes dificuldades devem ser enfrentadas. (NAGAI, et al. pg. 240)¹⁵

3 O que é a culpa?

A culpa origina-se de vários espaços dentro do “eu”. Filósofos tentaram e tentam compreender o sentimento humano como, por exemplo: O mal-estar da civilização¹⁶ de Sigmund Freud (1856-1939). Ao realizar uma pesquisa sobre o tópico, podemos encontrar no dicionário de português (BECHARA, pg.383)¹⁷ a definição de culpa como a:

1. Responsabilidade atribuída a alguém por ato ou omissão repreensível ou criminosa;
2. Conduta da qual pode provir dano ou ofensa grave a alguém;
3. Falta voluntária a uma obrigação ou um princípio ético;
4. Responsabilidade por ação ou por omissão prejudicial, criminosa ou reprovável;
5. Transgressão de preceitos religiosos; pecado;

¹⁵ NAGAI, Michio; BENNET, John W. A summary and analysis of “The familial structure of Japanese society” by Takeyoshi Kawashima. South western journal of anthropology, V. 9, No 2, pg. 239-250, 1953.

¹⁶ FREUD, S. O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930-1936). Volume 18. Companhia das letras.

¹⁷ BECHARA, E. C. Dicionário escolar da academia brasileira de letras: língua portuguesa. 3a edição. Companhia editora nacional, 2011.

6. Violação ou inobservância de uma regra de conduta de que resulta lesão ao direito alheio.

Com isso conseguimos determinar o conceito base do que é a culpa por sua definição de dicionário. Partindo desse ponto, podemos começar a explorar mais como a culpa é estabelecida na filosofia, psicanálise e na literatura, neste último caso, dentro de "Confissões" da autora Kanae Minato.

"A culpa representa o sentimento de submissão do indivíduo que uma vez transgrediu os limites dos valores convencionados. A culpa pretende causar um sentimento de inferioridade" (MENESES et al, 2021, p. 201). Essa afirmação nos explica a construção social que a culpa carrega, e a consequência da culpa representada anteriormente como inferioridade.

Neste sentido, a culpa está sendo colocada como uma decisão arbitrária que uma pessoa toma. No caso, a decisão sendo tomada independente de suas possíveis consequências. É exatamente a partir dessa visão que vamos estabelecer os parâmetros de culpa para nossas análises:

4 Confissões de Kanae Minato

A obra trata da confissão de seis pessoas sobre uma mesma história, mas com perspectivas diferentes. Por ser contada de formas diversas várias vezes, constrói-se uma análise pessoal de como a história de fato aconteceu.

Como narradores temos os seguintes personagens:

Yuuko Moriguchi 森口悠子 a professora que abre o livro Seu capítulo foi nomeado "Santidade" como uma possível referência à santidade que os pais e a sociedade aplica a crianças à revelia de seus erros. Esse trecho é escrito com muita raiva e angústia, a partir da perspectiva de uma mãe em luto por tudo que perdeu.

Mizuki Kitahara 北原美月 é a representante de turma. Seu capítulo foi adequadamente nomeado de "Martírio", devido a seu arco que migra de vigilantes/*bullying* para o tema de uma vingança.

Kiyomi Shimomura 下村聖美 é a irmã de um dos assassinos. Ela narra a visão da família de Naoki 直樹 durante e depois da morte da filha da professora, e traz uma visão de alguém que não estava diretamente ligada à escola ou ao assassinato em si.

Naoki Shimomura 下村直樹, referido como aluno B, é um dos assassinos. Seu capítulo foi nomeado "Busca". Nessa visão, podemos observar seus sentimentos e percepções sobre o que esse pré-adolescente percebe a respeito do seu eu, e o que o levou a matar uma criança.

Shuya Watanabe 渡辺修哉 referido como aluno A. Seu capítulo é chamado de "Credulidade" e esse título nos remete à crença de que o garoto vai ser reconhecido por sua mãe, sendo esse todo o objetivo do seu arco.

A conclusão, nomeada de "Sacerdócio", é onde acontece o último sacrifício feito nessa história - o juízo final dos culpados.

Devido a tantas visões, sentimentos e arcos de personagens diferentes, parece-nos mais prudente contar todas as versões individualmente com o objetivo de conseguir realizar uma análise mais aprofundada.

A história ainda conta com perspectivas de tempo simultâneo e episódios datados que constroem um quebra cabeça de provas, motivos e visões necessárias para compreender todos os aspectos dos personagens. Com esse tipo de narrativa e desenvolvimento, é preciso ficar atento aos detalhes, o que deixa a história intrigante e cativante para mentes sedentas de mistério. E, ao examinar as referidas visões, é possível ver os sentimentos mais profundos e até sombrios dos personagens narradores:

A crescente criminalidade juvenil foi marcada como o maior recorde em 1958 em relação aos períodos pré guerra e pós guerra. Em adição, a fração de jovens suspeitos entre todos os suspeitos de violação do código penal está em ascendência. Em 1958, quase metade dos suspeitos de estupro, assaltos e extorsão eram jovens. (Hideo Fujiki, pg. 220-221)¹⁸

Existem vários estudos sobre a criminalidade japonesa como por exemplo, Nessa publicação de Hideo Fujiki, em que ele afirma que a criminalidade teve um grande aumento em 1958, 13 anos depois do final da Segunda Guerra Mundial, e que em quase metade desses crimes os suspeitos eram jovens.

4.1 Yuuko Moriguchi e a “santidade”

A história começa sendo narrada pela professora orientadora da sala, Yuuko Moriguchi. Ela começa falando para seus alunos o porquê de ter pedido demissão da escola em que trabalhava. Conta como sua filha foi concebida e como, por motivos de preconceito, ela não poderia se casar com o pai de Manami 愛美 porque ele carregava o vírus HIV e chegaram à conclusão de que era melhor a menina ser filha de uma mãe solteira do que de uma pessoa soro positivo.

A narradora explica as dificuldades de ser mãe solteira, dizendo que criar sua filha sozinha e ser uma professora trazia vários obstáculos, e que a morte de sua filha foi uma sucessão de eventos inoportunos que aconteceram. Certo dia, a babá que ficava com a pequena Manami até que a mãe terminasse os afazeres na escola adoeceu e não havia mais ninguém para cuidar dela nos dias em que o conselho de classe durava até mais tarde. Nesses dias ela deixava a filha na enfermaria e, justamente em uma dessas ocasiões, a menina sumiu. Após uma busca realizada por todos que estavam na escola, Manami foi encontrada morta na piscina.

Moriguchi então segue contando fatos estranhos que a polícia não conseguiu encontrar sobre a morte de Manami, fatos não tão óbvios para pessoas que não conheciam os alunos. A professora apelida os culpados de aluno A e B e conta que um eletrocutou sua

¹⁸ FUJIKI, Hideo. Recent trends of juvenile crime in japan. The journal of criminal law, criminology, and police science. V.53, No. 2, p. 219 - 221, 1962

filha com um aparelho que chamou de “máquina mortífera”, enquanto o aluno B entrou em pânico e colocou o corpo da menina na água ao pensar que ela estava morta.

Yuuko Moriguchi expressa toda sua raiva, angústia e luto para a turma e, ao final, coloca em prática seu plano de vingança contra os alunos que tiraram a vida de sua filha: ela diz ter infectado os dois alunos com o vírus HIV e afirma que essa punição é melhor do que relatar às autoridades que eles eram criminosos, pois o sistema de justiça era muito brando com menores infratores, e uma vida de angústia e sofrimento era mais adequada para eles carregarem o peso do que fizeram.

Com esse resumo é possível ter uma noção inicial de como a professora lida com a situação, porém, em diversos momentos é também possível acompanhar a jornada de culpa e arrependimento que ela sente em relação às decisões que tomou antes de sua filha morrer.

Esse capítulo tem um título muito interessante, fazendo referência às práticas do cristianismo católico, onde a o texto trás a ideia da religião, porém a culpa e a punição não são exclusivos de religião. “Os pais ignoram o que a filha fez, colocaram a culpa na escola e acabaram ganhando” (Confissões, pág.12). Nesse pequeno trecho no início do livro já é possível perceber a expressão do descontentamento da narradora ao se referir aos seus alunos e à aura de santidade que os pais envolvem seus filhos, muitas vezes até mesmo retirando-lhes a culpa. Outro trecho também importante é “Os pais imploram e só faltam ajoelhar para que os filhos estudem, comam, ou o que for.” (Confissões, pg.10), onde nossa narradora problematiza a incapacidade dos pais de reconhecer os erros dos filhos.

A culpa de Yuuko Moriguchi começa dentro dela, a partir de questionamentos básicos como “será que a morte de Manami foi mesmo minha culpa? O que eu deveria ter feito?” (confissões, pg. 25). Aqui vemos o estabelecimento de culpa pessoal dela. No Japão, muitas crianças vão à escola andando por suas vizinhanças, “e crianças locais se dirigem a essas escolas a pé” (HINO, Et al. 132)¹⁹. Essa independência desde muito cedo pode ser o que gerou a confiança de Moriguchi em deixar sua filha com outras pessoas na escola, bem como o fato da história se passar no interior.

¹⁹ HINO, Kimihiro; SCHNEIDER, Richard H. *Planning for crime prevention in Japan. Built environment (1978-)*. V. 39, No. 1, pg. 114-139, 2013.

E como uma forma de segurança, o Japão adota o que chamam de *mapa de segurança da vizinhança*²⁰ que, consiste em mapear o caminho que as crianças fariam de suas casas até a escola, estabelecendo o que elas poderiam fazer em caso de emergências:

Algumas críticas ao mapa de segurança da vizinhança sugerem que essa medida provoca ansiedade nas crianças e prejudica as ligações com as comunidades. A teoria argumenta que as preocupações das crianças e dos pais aumentam, a independência de mobilidade das crianças se torna inibido. Além disso, sugerindo que os problemas só podem ser resolvidos alertando as crianças dos perigos potenciais e alertando eles para “tomarem cuidado” é a abdicação da responsabilidade dos adultos. (HINO, Et al. pg. 130)

Continuando sua argumentação, Hino afirma que alertar as crianças dos potenciais perigos e para tomarem cuidado é a abdicação das responsabilidades do adulto. O que nos faz questionar se deixar crianças sozinhas seria um bom jeito de construir um senso de responsabilidade. Então seria a professora irresponsável? Ou os responsáveis seriam seus alunos que mataram sua filha?

Antes de começar a acusar pessoas, Moriguchi fala sobre os códigos de leis juvenis do japão que foram reformuladas no ano de 2000:

In 2000, Japan's juvenile code was reformed to lower the age of criminal responsibility from sixteen to fourteen and to establish a presumption that cases involving juvenile offenders at least sixteen years old would, in principle, be sent to prosecutors for trial in adult court (Fenwick 2006). The main stimulus for this change was the case of a fourteen-year-old Kobe boy who murdered a ten-year-old girl and an eleven-year-old boy and attacked several other children. (JOHNSON, pg. 390)²¹

²⁰“Neighborhood safety mapping' was developed around 2000 in the field of elementary education as an expansion of studying the small local areas in which primary school students live, play and study.” Idem, page 130..

²¹ JOHNSON, David T. *Crime and punishment in contemporary Japan. Crime and justice*. V. 36, No. 1, pg. 371-423, 2007.

A professora menciona essas novas leis porque os alunos que mataram a sua filha tem 13 anos, o que os coloca logo para fora da linha de punição criminal. Assim, “a vergonha implica uma avaliação global negativa do self, é uma emoção dolorosa e é acompanhada por um sentimento de desvalorização e impotência.” (Carla Costa, 2008)²². E aqui temos Yuuko Moriguchi que, sentindo-se impotente, passa a culpar os pais de seus alunos, por serem superprotetores, para só em seguida culpar os agressores.

Por fim, depois de contar para toda a turma quem matou sua filha, e movida por um sentimento de impotência diante da aparente impunidade dos agressores, Moriguchi vai atrás de vingança pela morte dela: “entre as muitas utilidades esperadas do castigo, certamente fazer com que o indivíduo reconheça o seu erro e sinta remorso da sua ação é o interesse de todas elas.” (MENEZES, Et al. pg. 201). Moriguchi então encontra sua vingança em passar HIV para os transgressores que, se contaminados, passariam anos sofrendo com a doença.

4.2 Mizuki Kitahara e o “martírio”

Esse trecho, como mencionado anteriormente, é apresentado pela representante de turma Mizuki, que narra na forma de uma carta para a professora Yuuko Moriguchi, o que aconteceu depois que a mesma pediu demissão do seu trabalho. Mizuki fala sobre o novo professor e como ele, diferente dela, queria ser um professor descolado e amigo dos alunos. Sua narrativa gira em torno do comportamento desse professor e do abuso que Shuya, aluno responsável pela morte de Manami, sofre.

Depois que a professora explicou para a turma as características dos assassinos, todos souberam quem eram os agressores. Um deles, Naoki, não compareceu mais às aulas, porém Shuya continuou a frequentar a escola e sofria com o bullying (ou talvez atitudes de vigilantes, como a história dá a entender). Os membros da turma, que em um primeiro momento se recusaram a participar de tais agressões, foram oprimidos e forçados a fazer parte.

²² COSTA, Carla. *As emoções morais: A vergonha, a culpa, as bases motivacionais do ser humano*. Orientador: Prof. Doutor João Manuel Moreira. 2008. 54. Dissertação (Mestrado) – psicologia, faculdade de psicologia e de ciências da educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2008.

Certo dia, os vigilantes ou causadores de bullying, desconfiando que Mizuki tinha alguma simpatia por Shuya, forçaram a garota a jogar uma caixa de leite no assassino. Mizuki cedeu à pressão, mas, ao notar que machucou o garoto, pediu desculpas em voz alta. Essa fala foi ouvida pelos algozes, que imediatamente voltaram suas agressões a ela. Após um momento de conexão recíproca entre Shuya e Mizuki, o rapaz decide começar a revidar o assédio de seus agressores e defende a menina do resto da sala.

Em concomitância com o bullying, o professor novato tentava trazer Naoki de volta à sala de aula e, para isso, ia levar as anotações junto com a representante de turma.

Este capítulo toma um rumo diferente quando o professor novato e Mizuki visitam a casa de Naoki pela última vez, pois horas depois Naoki mata sua própria mãe e é preso pela polícia. A menina revela à sua antiga professora que o garoto era sua primeira e única paixão, então essa carta acaba de forma sombria mencionando os pensamentos sórdidos da garota sobre sua raiva com relação ao professor que ela considera responsável por empurrar Naoki à beira do desespero.

Martírio é, segundo o dicionário de português BECHARA²³ é: 1. “pessoa que padeceu tormentos ou a morte em defesa de sua fé”. 2. “pessoa que foi sacrificada e morta por não abdicar de suas convicções ou de seus ideais”. 3. “pessoa que sofre intensa e constantemente”. Esses dois significados descrevem bem os sentimentos da narradora dentro da história, podendo-se observar também uma correlação do título com religião, que, por si, resume muito bem o que acontece no capítulo.

Mizuki, durante o primeiro terço da história, tem pensamentos invasivos sobre o que ela deveria fazer sobre seu colega assassino que todos começam a ignorando, porém as coisas começam a se agravar e escalar. Alunos são forçados a participar de agressões físicas e a representante de sala se recusa a praticar tais atos até que, cedendo aos opressores, ela se sente culpada e pede desculpas a Shuya, sendo então considerada um mártir por estar do lado do assassino.

"É muito fácil se unir a alguém que já começou a condenar outra pessoa. A gente não precisa nem sair do lugar, é só dizer: “Eu também acho!” (Confissões, pg.57), afirma

²³ BECHARA, E. C. *Dicionário escolar da academia brasileira de letras: língua portuguesa*. 3a edição. Companhia editora nacional. 2011.

Mizuki, ao se referir ao comportamento de bullying que seus colegas assumem. Por outro lado, ela não se vê fazendo o mesmo por mais que exista uma pressão social.

Como afirmado por Bock, é uma atitude comum à grupalidade:

Para garantir esse ideal transgressivo, o jovem organiza-se em grupos, como as gangues, os grupos punks, os grupos de motoqueiros, os grupos de política estudantil etc. , busca uma subcultura e uma identidade própria. Há aqui uma especificidade no processo de socialização, que, nesse período, combina os valores tradicionais da sociedade às expectativas (produzidas pela subcultura) de um grupo que está por acontecer. (BOCK, Et al. Pg. 396)

Ao começar as visitas à casa de Naoki, a menina percebe que ele está cada vez pior, e começa a culpar o professor novato. “Era como se Yoshiteru-sensei estivesse perseguindo Naoki. Mas ele não pensa nunca no que é melhor para os alunos. Nós somos apenas um espelho que ele usa para ver o próprio reflexo. Nada disso teria acontecido se ele não fosse tão egocêntrico.” (Confissões, pg.74).

Não existe muito a se falar da jornada de culpa de Mizuki Kitahara.

4.3 A irmã, Kiyomi Shimomura, e “complacência”

Aqui a história começa com Kiyomi sendo chamada por seu pai para voltar para casa, pois seu irmão mais novo matou a própria mãe. Chegando em casa, confusa, Kiyomi lembra que sua mãe costumava manter um diário, e logo começa a ler para entender o que realmente aconteceu. Ela descobre os problemas que seu irmão enfrentava como hikikomori 引きこもり, como não tomar banho, não sair do quarto ou de casa. A mãe parecia confiante de que seu filho iria ficar bem, mesmo depois de ele demonstrar comportamentos agressivos, ela ainda era complacente com ele. Sempre com esperanças de que o tempo e o amor iriam curá-lo.

Finalmente, quando Naoki falou o que havia acontecido no último dia de aula, sua mãe decidiu que, apesar de tudo que havia acontecido, o filho dela não iria para a cadeia, logo, ela mataria o filho e depois se mataria.

O diário acaba com ela tomando essa decisão e a irmã de Naoki conclui que ele seria prova essencial de como o garoto era inocente e fora vítima da situação.

Para a mãe de Naoki, sua família era o mais importante. Em vários estudos sobre a estrutura familiar, conseguimos identificar essa característica. Como visto anteriormente, a estrutura familiar japonesa se consolidou baseada nas famílias samurais:

Mesmo que a casa, móveis e todo o resto fiquem destruídos, não vou lamentar porque são coisas que podem ser substituídas. A única coisa que vou lamentar é minha árvore genealógica, que é o mais precioso tesouro da família. (Yamamoto 1659-1719. pág. 21)²⁴

Yamamoto, cita em seu livro, no capítulo “raízes”, a história do *daimyo* 大名 Soma, em anexo, e a genealogia de sangue (Yamamoto 1659-1719. pág. 21-22)²⁵, explicando a grande importância do valor da família para o Japão da época. A partir disso, pesquisas recentes, como as feitas por Kato, questionam a relevância do papel da mulher no contexto familiar japonês, e afirmam então que a mãe é vista como a figura central de criação das crianças, enquanto o pai é inexistente. É uma representação dessa dinâmica no livro quando Kiyomi fala “é inacreditável que meu pai não tivesse conhecimento da situação, pois estava lá, na mesma casa.” (Confissões. pg. 79):

O papel da mãe é considerado crucial para o desenvolvimento do caráter japonês, Isto por exemplo, Keigo Okonogi criou o complexo de ajase em contraste com o complexo de Édipo do “ocidente” onde o objetivo não é superar o “pai” mas o da “mãe” (1977). Essa fixação da “mãe” (Lebra, 1976: 154) é bem conspicuo na literatura japonesa sobre as práticas de criação de filhos. A mãe é vista como a figura central da criação enquanto a presença do pai é não-existente. (KATO, pg. 50)²⁶

A mãe de Naoki, ao escrever suas reflexões quando já tinha um breve conhecimento do acontecido, questiona de quem seria a culpa. Mas suas reflexões não são conclusivas, criando apenas suspeitas sobre quem seria o verdadeiro responsável por matar a filha da professora, como podemos ver no trecho a seguir:

²⁴ YAMAMOTO, T. Hagakure (Oculto nas folhas). 1ª edição. Hunter Books Ltda., 2014.

²⁵ História completa em anexo identificada como texto 1

²⁶ KATO, Ryoko. Japanese women: subordination or domination?. International journal of sociology of the family. V. 19, No. 1, pg. 49-57, 1989.

Desde o início tive dificuldade de acreditar na história de Naoki. Parecia mais provável que meu pobre filho estivesse lá por acaso e aquele crápula do Watanabe o tivesse obrigado a ficar para depois colocar a culpa nele. Ou talvez fosse Moriguchi. Talvez ela tivesse inventado tudo. Talvez a filha dela tivesse mesmo escorregado e caído na piscina, e desde o início ela fosse a verdadeira criminosa pelo simples fato de ser responsável por cuidar da menina. (Confissões. pg. 84)

Entretanto, logo mais à frente no texto ela afirma que, “só pode ser. Aquela mulher patética inventou tudo isso. O que significa que Watanabe também é uma vítima. É tudo culpa de Moriguchi.” (Confissões. pg 84). A mãe continua com essa visão por boa parte do texto, onde a professora seria um ser maligno que estava armando para o seu filho:

Isso me faz perceber ainda mais que a verdadeira vilã é Moriguchi, com falsas acusações e um jogo mental maligno. Se precisava de um artifício para se livrar da própria culpa, por que não a colocou numa pessoa desequilibrada como ela? Não consigo nem dizer em palavras o quanto é covarde culpar um garoto doce como Naoki. (Confissões. pg. 84).

Até que Naoki confessa para a mãe o que aconteceu, então ela repensa, como podemos ver no trecho:

Antes disso, eu achava que Naoki tinha jogado a filha de Moriguchi na piscina depois de Watanabe tê-la matado – nada mais que isso. E depois me convenci de que Moriguchi tinha inventado tudo isso. Mas a verdade era muito mais terrível. Ele jogou a menina na piscina depois que ela voltou a si. Em outras palavras, o assassinato foi intencional. (Confissões. pg. 102).

“Vou me juntar aos meus queridos pais e levar Naoki comigo.” (Confissões. pg. 103). A mãe de Naoki termina seu diário com essa frase, mas Kyomi, ainda vai um pouco mais além, detalhando sobre os possíveis procedimentos legais a seguir.

4.4 Naoki Shimomura “A busca”

Neste capítulo contamos com a perspectiva de como Naoki Shimamura, também identificado como aluno B durante o primeiro capítulo, chegou ao ponto em que ele chegou de angústia e desespero. Durante esse trecho nós acompanhamos uma série de momentos em que o garoto se sente menosprezado pelos adultos ao seu redor e tenta de toda forma se sobressair e ser valorizado.

Porém, ao não conseguir realizar seus desejos de ser notado, ao se comparar com colegas de sala e os adultos ao seu redor sempre cobrarem melhor desempenho em suas atividades, Shimamura se vê perdido em suas próprias expectativas de si mesmo. E isso o leva a se aproximar do garoto mais inteligente da sala, que já ganhou prêmios nacionais, Shuya Watanabe, ou, o aluno A. A partir dessa nova amizade, Naoki e Shuya começam a andar bastante tempo juntos no laboratório de Watanabe, até que os dois decidem que queriam se vingar de sua professora conselheira Yuuko Moriguchi.

Eles então, depois de uma breve discussão, decidem atacar a filha da professora que tinha 4 anos. Idealizaram assim um plano. No dia do ataque, Shuya eletrocuta a pequena Manami e então se vira para Naoki antes de ir embora, contando-lhe que nunca foram amigos e que o garoto era burro e incompetente. Em um surto de raiva, Naoki joga a menina na piscina para destruir os planos de Shuya, o que acaba acontecendo quando a polícia determina a morte acidental.

Agora a história de Naoki se alinha com o primeiro capítulo e temos a visão dele sobre a professora contando para a turma sobre os assassinos de sua filha. Shimamura fica nervoso com a revelação de que ela tinha infectado-os, e a partir daí entramos na perspectiva do capítulo dois e três, onde temos Mizuki Kitahara, visitando o garoto com o novo professor, e a perspectiva da mãe de Naoki com os comportamentos do filho.

Aqui podemos ver como o garoto realmente se sentia com tudo que acontecia ao seu redor e como ele estava lidando com aquilo. As perspectivas anteriores acabam com Naoki matando a mãe, mas apenas nesse capítulo nos foi revelado o que realmente aconteceu nessa interação: a mãe de Naoki fala para o garoto que vai matar ele e logo em seguida iria junto, então eles têm um momento sentimental, até que a mãe pede desculpas ao filho por ter falhado com ele. Essa frase mostra-se um gatilho para o filho que já tinha problemas de autoestima, então o garoto pega a faca da mão da mãe e a esfaqueou em um acesso de raiva. No final do livro temos ele dissociando de sua realidade se referindo a Naoki como um garoto idiota.

Sendo um dos maiores capítulos do livro, é nele que tudo começa a fazer sentido para o leitor, porque finalmente os trechos soltos começam a se conectar em meio a tantas personagens e perspectivas diferentes. Como o livro é narrado em primeira pessoa por cada personagem, este é o momento em que nós leitores nos tornamos onipresentes.

Como mencionado no resumo, Naoki, sente dificuldade de atingir as expectativas dos adultos ao seu redor. Apesar de ser diferente das situações do Brasil, podemos observar uma leve semelhança da situação do garoto na seguinte frase: “essas crianças e jovens, que acabam não tendo o desempenho escolar esperado, são percebidos como incapazes, são transferidos para “classes especiais” e, na quase totalidade dos casos, levados a 'se expulsarem' da escola.” (BOCK, Et al. Pg. 443)²⁷.

No caso do aluno, o que discorreu desse sentimento foi a sensação de que todos estavam contra ele. A partir daí ele começou a desenvolver raiva e ressentimento. “Não me conecto. Com o quê? Com as outras pessoas, principalmente os professores. O treinador de tênis, a equipe do cursinho, minha professora conselheira – todos pegavam pesado comigo, mais do que com outros alunos. E meus colegas percebiam, e, é claro, faziam piada.” (Confissões. pg. 107-108).

Wagatsuma afirma que outra descoberta clínica é que lares dominados por mães tendiam a produzir crianças imaturas com desenvolvimento social consideravelmente atrasado, esses estudos geralmente mostravam um aumento no número dessas crianças. (pg.183)²⁸. Ao analisar esse estudo sobre famílias contemporâneas japonesas, o autor afirma que as famílias dominadas por mães criam crianças imaturas. No contexto de Naoki, temos exatamente essa dinâmica, e - como estabelecemos nos tópicos anteriores - a culpa vem de uma construção social. Tudo isso leva-nos a perceber a imaturidade de Naoki em suas ações, onde o mínimo de provocação causava ressentimento: “a gente ia usar a invenção para se vingar de uma pessoa má, e eu decidiria quem! De repente, me senti dentro de um filme – Watanabe era o cientista louco, e eu, seu assistente.” (Confissões. pg.113).

[...] a criação de valores surge de uma tensão existente entre corpos que se identificam e exercem a afirmação de si mesmos (de sua própria criação). Contudo, nesse mesmo processo de criação, existe uma ação que vem em contrapartida ao criativo, e esta é nomeada de ressentimento. (MENEZES, Et al. pg.200)²⁹

²⁷ BOCK, A. M. B. FURTADO, O., TEIXEIRA, M. L. T. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13ª edição. 3ª triagem. Editora Saraiva, 1999.

²⁸ WAGATSUMA, Hiroshi. *Some aspects of the contemporary Japanese family: once confucian, now fatherless?*. *Daedalus*. V. 106, No. 2, pg. 181-210, 1977.

²⁹ MENEZES, Rafael; BARRETO, Tiago; NASCIMENTO, Letícia. *O poder punitivo e as tecnologias de gênero: leituras pós-estruturais*. *Cadernos Cajuína*, V.6, No. 1, p. 198-212, 2021.

“Agora eu é que estava ali com um amigo, e a gente não falava sobre coisas idiotas como todo mundo. Estávamos bolando uma estratégia importante, numa reunião secreta!” (Confissões. pg. 115). Naoki finalmente tinha se encontrado. Ele tinha um amigo, ou pelo menos era o que achava. Yamamoto, em seu livro, fala sobre a busca de alguém mais sábio, esse alguém para Naoki seria então Shuya. Essa busca do garoto, era a tentativa de validar sua existência como alguém válido:

Devido ao fato de que nos preocupamos principalmente conosco, nos desviamos do caminho do céu e nossas ações se tornam más. Perante as outras pessoas somos desprezíveis, fracos, limitados e totalmente incapazes. Quando nos sentimos incapazes de alcançar a eficiência, é preferível apelar para alguém mais sábio. (YAMAMOTO. Pg. 25)³⁰

Ao menos até Shuya falar “ah, quase me esqueci. Não se preocupe, ninguém vai achar que você teve alguma coisa a ver com isso. A gente nunca foi amigo. Não suporto garotos como você – inúteis, mas cheios de si! Comparado a um gênio como eu, você é um fracasso total.” (Confissões. pg. 119). Naoki acreditava ser parte de algo maior, porém depois desse ocorrido Shuya havia despertado o ressentimento do garoto.

“Mas a menina estava viva. O fracasso, na verdade, era o plano de Watanabe.” (Confissões. pg. 121).

“Fui embora sem olhar para trás. Minhas pernas não tremiam mais. O fracasso de Watanabe se transformou no meu sucesso.” (Confissões. pg. 121).

Nessas duas frases podemos presenciar o momento em que Naoki mudou de buscar reconhecimento e minha vida é injusta, para, eu consegui meu sucesso pessoal. Nesse momento exato ele não demonstra remorso de ter matado a filha de sua professora, mas sim orgulho. Ao menos até a professora revelar na sala de aula quem era o verdadeiro assassino de Manami: “Todos estavam olhando para mim. Alguns alunos riam, outros me olhavam como se realmente me odiassem. Era isso. Eu seria morto!” (Confissões. pg. 127-128)

³⁰ YAMAMOTO, T. *Hagakure (Oculto nas folhas)*. 1ª edição. Hunter Books Ltda., 2014.

O garoto ao ser revelado que ele teria sido contaminado com HIV, ele entra em desespero:

Morte. Eu vou morrer... vou morrer... vou morrer... vou morrer...
vou morrer... vou morrer... vou morrer... vou morrer... vou morrer... vou
morrer... vou morrer... vou morrer... vou morrer... vou morrer... vou
morrer... vou morrer... vou morrer... vou morrer... Eu vou morrer.
(Confissões. pg. 128-129).

Naoki não demonstra culpa em nenhum momento deste capítulo; o garoto demonstra insatisfação e culpa sim os outros pelos seus infortúnios. No final, a mãe é quem se culpa por como o filho se tornou. “Naoki, meu menino. Me perdoa. Você é assim por minha culpa. Me desculpa por não ter sido uma mãe melhor. Me perdoa por ter fracassado com você.” Me perdoa por ter fracassado com você. Fracassado com você. Você é um fracasso. Fracasso!” (Confissões. pg. 140).

Porém, o garoto não consegue lidar com o fato de que sua mãe ao falar que fracassou com ele, o está chamando de fracasso. “Me perdoa por ter fracassado com você.” Para, para, para! Eu não sou um fracasso! Eu não fracassei! Uma coisa quente espirrou no meu rosto.” (Confissões. pg. 140)

Este capítulo termina então com Naoki preso pela polícia depois de ter matado sua mãe e em um estado de dissociação onde ele não se enxerga mais como Naoki Shimomura:

Ela me chamou de “Naoki”. Não gosto de ser chamado pelo mesmo nome que esse garoto idiota do filme na parede. Mas se eu sou mesmo esse garoto, então o “pesadelo” é esse filme que passa na parede.

E, se o filme foi um sonho, o que é isso?

Preciso acordar logo. Vou comer os ovos mexidos com bacon que minha mãe faz, depois vou para a escola. (Confissões. pg. 141)

4.5 Shuya Watanabe e a “credulidade”

Shuya está escrevendo um testamento, como ele mesmo afirma no início deste capítulo. Ele narra o início de sua vida onde sua mãe o agredia e o abandona, descreve problemas com seu pai e sua madrasta. Apesar disso, ele passa um tempo explicando que a mãe é sua inspiração, e que ele não a culpa por seguir os sonhos dela de ir para a cidade grande ser uma professora renomada em uma universidade.

Shuya tenta de várias formas ser uma notícia nos jornais como cientista, com o intuito de sua mãe o notar e o querer de volta.

A primeira tentativa de Shuya de se destacar foi quando se inscreveu para a feira de ciência: o objetivo era a mãe vê-lo no jornal, ver o filho incrível e vir atrás dele. Porém, ele não ganhou o prêmio e na mesma semana uma garota qualquer matou a família, logo a notícia da menção honrosa dele não foi assunto muito comentado.

A segunda tentativa dele foi justamente a morte de Manami com uma versão melhorada da “máquina mortífera” que havia lhe conquistado a menção honrosa: ele usou Naoki como sistema de segurança para que fosse reconhecido como o autor do crime. Porém, como dito previamente, o garoto soube que tinha sido usado por Shuya e mascarou o crime, que no final foi determinado acidente.

Depois de duas tentativas frustradas, ele tentou ir diretamente à faculdade em que a mãe trabalhava, mas logo descobriu que a mãe dele era casada e estava esperando uma criança e voltou para casa sem falar com a genitora. A partir desse momento, Shuya decidiu que a vida dele não tinha mais nenhum sentido; o garoto menciona uma bomba que criou para explodir na cerimônia de encerramento da escola, e assim termina seu testamento, que será publicado no site de experiências dele.

“O ensaio começa com uma citação de Crime e Castigo, de Dostoiévski: “Os homens extraordinários têm o direito de violar as leis para trazer algo novo ao mundo” (Confissões. pg.145). Shuya faz uso dessa frase para justificar o porquê de seus atos de violência. Ele se utiliza de suas próprias convicções e argumenta que “nossos valores são determinados pelo ambiente em que crescemos; e aprendemos a julgar os outros usando um

padrão estabelecido para nós pela primeira pessoa com quem temos contato – nossa mãe, na maioria das vezes.” Determinando assim sua admiração por sua mãe. “... e até hoje não conheci uma pessoa tão extraordinária quanto ela.” (Confissões. pg. 145).

O que nos leva a pensar que “isso quer dizer que uma relação de poder, inevitavelmente está a criar um entendimento de mundo, ou seja, moldar a realidade, de acordo com os valores que a sustentam.” (MENEZES, Et al. pg.203)³¹ Onde a mãe de Shuya tem uma relação de poder em relação ao filho, mesmo que ela não esteja ciente disso. Porém, essa mãe começa a agredir o próprio filho, e ele acaba não culpando sua mãe por tal comportamento, tamanha era sua admiração:

No interior da família, lugar mitificado em sua função de cuidado e proteção, existem muitas outras formas de violência além da física e sexual; ou seja, há o abandono, a negligência, a violência psicológica, isto é, condições que comprometem o desenvolvimento saudável da criança e do jovem. A primeira violência seria a negação do afeto para a criança, que depende disso para sua sobrevivência psíquica, assim como depende de cuidados e de alimentação para sua sobrevivência física. (BOCK, Et al. Pg. 442)³²

Na verdade, ele culpa o próprio pai por ter impedido o crescimento profissional de sua mãe. Como mostram pesquisas na área, com o enaltecimento das mães no componente familiar japonês, temos então por consequência a desvalorização da figura paterna na vida das crianças:

Agora é reivindicado que os pais japoneses perderam a sua dignidade e autoridade depois da guerra e eles se tornaram “ninguém” nas próprias casas. Respondendo a uma enquete de opinião do Asahi News Press, estudantes da universidade de Tokyo classificaram as mães no topo da “lista de pessoas que eles respeitam mais”. (WAGATSUMA, pg. 183)³³

³¹ MENEZES, Rafael; BARRETO, Tiago; NASCIMENTO, Leticia. O poder punitivo e as tecnologias de gênero: leituras pós-estruturais. Cadernos Cajuína, V.6, No. 1, p. 198-212, 2021.

³² BOCK, A. M. B. FURTADO, O., TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13ª edição. 3ª triagem. Editora Saraiva, 1999.

³³ WAGATSUMA, Hiroshi. Some aspects of the contemporary Japanese family: once confucian, now fatherless?. Daedalus. V. 106, No. 2, pg. 181-210, 1977.

Shuya usa Naoki como garantia de que as pessoas saberiam que foi ele quem matou a filha de Moriguchi. “O sujeito ideal era um idiota – embora todos o fossem – que nutrisse algum ressentimento, mas fosse tímido demais para extravasá-lo. Naoki Shitamura encaixava-se perfeitamente nessa descrição” (Confissões. pg. 160).

Assim, finalmente conseguiu garantir que seu plano de aparecer nos jornais fosse concretizado, porém o garoto não contava que seu colega iria se voltar contra ele no momento em que ele o criticasse. “A crítica só deve ocorrer depois de se ter discernido se a pessoa é capaz de aceitá-la ou não” (YAMAMOTO. Pg. 26)³⁴. Nesse pensamento de Yamamoto identifica-se onde Shuya errou durante a formulação de seu plano.

Não sabendo a reação que Shimomura teria a sua revelação, Watanabe comprometeu seu plano. Mesmo que parecesse infalível, Shuya não conseguiu matar Manami. “Ao enfrentar tempos de violência, um guerreiro com tal disposição³⁵ é um covarde altamente imoral que debandará para o inimigo e trairá seus próprios aliados. Este é um assunto sério a ser considerado.” (DAIDOJI, Pg. 70)³⁶. Shuya depois de perceber que seu plano falhou, se culpa por não ter previsto o que poderia acontecer. “Um rato acuado sempre morde o gato, e havia idiotas por todo o Japão fazendo coisas inimagináveis só por terem sido desafiados. Era minha culpa. Levado pelas emoções, acabei provocando esse idiota.” (Confissões. pg. 166).

Tudo que Shuya queria era o reconhecimento de sua mãe, e com Moriguchi passando HIV para ele, o garoto viu mais uma chance de sua mãe o querer de volta. “Se minha mãe teria corrido para acudir um filho acusado de assassinato, era ainda mais provável que o fizesse com um filho que tinha aids. Eu pulava de alegria por dentro, por mais clichê que pareça.” (Confissões. pg. 167-168). Mas novamente os planos dele foram arruinados. “Meus pensamentos foram interrompidos quando encontrei na caixa de correspondência um envelope com o resultado do meu exame. Finalmente! Assim que rasguei o envelope, me vi afundando num abismo escuro. Negativo. O resultado foi negativo.” (Confissões. pg 169).

Shuya mata Mizuki em um surto de raiva. Ele a considerava como a namorada dele. “Acho que ela já era minha namorada, mas ouvir os probleminhas dos outros era mais trabalhoso do que valioso.”(Confissões. pg. 172). Porém ela revela para ele que gostava de

³⁴ YAMAMOTO, T. *Hagakure (Oculto nas folhas)*. 1ª edição. Hunter Books Ltda., 2014.

³⁵ Referindo-se ao título do capítulo de onde a citação foi retirada. “Não misture sentimentos pessoais com deveres. (DAIDOJI, pg.69)

³⁶ DAIDOJI, Y. *Bushido: o caminho do guerreiro (budo shoshinshu)*. 1ª edição. Hunter Books Ltda., 2014.

Naoki o que o deixou em frenesi. “Eu o odeio por causa do que fez com Naoki. Ele foi meu primeiro amor... mas agora eu gosto de você, Shuya”. Ela havia me colocado no mesmo nível de Shitamura. Nada podia ser mais humilhante.”(Confissões. pg. 173)

Finalmente tive vontade de matar alguém de verdade – e não tive nem tempo de pensar em que arma usar. Não havia nada por trás desse assassinato. Em outras palavras, um fim em si mesmo, um homicídio em causa própria. Ela morreu rápido demais para que eu ouvisse a bolha estourar. (Confissões. pg 174).

Watanabe não sentia culpa de suas ações, mas ele estava com raiva de sua mãe por ter uma nova vida sem ele, então toma a decisão de explodir a escola para se vingar dela. “Agora vocês podem considerar a matança que estou prestes a cometer como uma vingança contra minha mãe – e esse testamento como a única forma que tenho de contar para ela o que aconteceu.” (Confissões. pg 177).

O capítulo é concluído com uma falha em seu plano de explodir a escola, e ao receber uma ligação, a narração termina.

4.6 Conclusão “sacerdócio”

Neste desfecho, temos de volta a nossa professora, Yuuko Moriguchi, narrando este capítulo onde ela explica e dá um final com muitas reviravoltas. Foi a professora que interrompeu o atentado, mas neste momento Shuya pensa que fora sua mãe Moriguchi começa a explicar o que tinha acontecido.

Primeiro ela informa que o marido dela morreu, e diz ao garoto que seu esposo tinha descoberto o que ela planejava e trocou as caixas de leite contaminadas por uma normal. Logo, os garotos nunca tiveram a possibilidade de serem infectados por HIV.

A professora explica ainda que o professor novo deles, Terada, era um aluno de seu marido. O que acarretou nela ajudando-o com questões de sala de aula, como o bullying que Shuya sofria, e o fato de que Naoki não ia para a escola: foi ela que persuadiu Terada a

incentivar o aluno que faltava aula para que ele voltasse à escola, levando Naoki ao limite. O capítulo termina com Moriguchi falando que ajudou Shuya com a vingança dele. A professora transferiu a bomba da escola para a faculdade da mãe dele. Quando ele tentou detonar a bomba ele acabou detonando a bomba na sala da mãe dele.

E, assim, com a última vingança, termina o livro.

Segundo Tsunetomo, “quando se ataca, não se deve negligenciar a espera de um bom momento; esperando um bom momento, não se deve esquecer o ataque.” (Yamamoto 1659-1719. pág. 23)³⁷ Moriguchi então demonstrou como esse pensamento pode ser bem aplicado. E, como ela manipula todos ao seu redor. “Os seres humanos são umas extraordinárias e inteligentes marionetes articuladas. Embora estejam suspensos por fios, podem saltar, caminhar, falar.” (YAMAMOTO. Pg. 72)³⁸. Ao influenciar as pessoas ao seu redor, ela manipulou os alunos para repreender os assassinos e manipulou até mesmo o professor Terada.

Friedrich Nietzsche (2016), ao analisar o castigo, percebe uma similaridade de significados com a relação entre quem deve e quem compra. Há um sentimento de dívida entre o indivíduo transgressor das regras e a sociedade, portanto, precisando restituir de alguma maneira o dano causado. (MENEZES, Et al. pg. 201)³⁹

O castigo como multa, ressarcimento do dano, servidão, eliminação do elemento causador, escárnio da pessoa inimiga, reclusão forçada, a vingança, a declaração de guerra contra quem é inimigo/a da paz, são todas maneiras do tecido social cobrar aquilo que o/a infrator/a supostamente a deve.(MENEZES, Et al. pg. 201)⁴⁰

Moriguchi, sem confiar no sistema criminal para punir os alunos, tomou as medidas e oportunidades necessárias para executar sua vingança. Pois, partindo de uma perspectiva onde os alunos A e B teriam matado sua, as consequências finais seriam: Naoki preso e/ou internado em uma clínica de reabilitação, e Shuya preso depois de matar sua mãe com uma bomba.

A professora conseguiu por fim o que ela queria, vingança pela morte de sua filha.

³⁷ YAMAMOTO, T. Hagakure (Oculto nas folhas). 1ª edição. Hunter Books Ltda., 2014.

³⁸ *Idem*.

³⁹ MENEZES, Rafael; BARRETO, Tiago; NASCIMENTO, Leticia. *O poder punitivo e as tecnologias de gênero: leituras pós-estruturais*. Cadernos Cajuína, V.6, No. 1, p. 198-212, 2021.

⁴⁰ *Idem*.

5 Considerações finais

Ao analisar o livro como todo, observamos vários sentimentos das personagens, mas os que sempre se destacaram foram dois: a raiva e a impotência, que levaram a vingança. E essas dinâmicas de culpa durante a história se tornam extremamente complexas. Como dito ao longo do trabalho, a culpa é um sentimento estabelecido em construção moral e pessoal, por isso deixei para cada possível leitor estabelecer quem foi o culpado nessa história.

Menezes, et al; diz que "uma moralidade baseada na negação dos processos criativos só pode afirmar a si mesma, e exige a submissão de toda a realidade sob os seus valores. (MENEZES, Et al. pg. 200)⁴¹. Afirma ainda que a moral pode ser cega, levando-nos à ideia de que cada um pode ter seu caráter ofuscado por suas próprias visões. Há vários exemplos disso ao longo livro:

[...] a moralidade judaico-cristã, está fundada sobre a exaltação do sentimento de culpa [...] Essa moralidade cria a justiça retributiva, provoca o alívio psicológico ao contemplar o castigo do “homem mal”, infecta a própria estrutura cognitiva do ser humano num ciclo destrutivo de punições, culpa e a ilusão da redenção pela dor. Acredita-se que pelo castigo estaremos purificando, protegendo e garantindo a justiça, uma ideia bastante conturbada e que se volta destrutivamente contra o próprio sujeito cujo a exige. (MENEZES, Et al. pg. 202)⁴²

O questionamento final que fica depois de todas as análises é: até onde a culpa e a vingança são aceitáveis? Poderíamos passar anos estudando a culpa, mas no fim cabe a nós mesmos determinar o que é certo ou errado.

⁴¹ Idem.

⁴² Idem.

6 Referências Bibliográficas

247. Em 20 de maio de 2002, o Timor Leste tornou-se um Estado nacional independente. 19 de maio de 2023. Disponível em: >
<https://www.brasil247.com/ideias/em-19-de-maio-de-2022-o-timor-leste-tornou-se-um-estado-nacional-independente><. Acesso em: 15 de jun. de 2023.

BBC NEWS. Japan profile - timeline. Disponível em: [Japan profile - Timeline - BBC News](#). acesso em: 18 de Jun. de 2023.

BBC NEWS BRASIL. Barack Obama: o primeiro negro na Presidência dos EUA. 30 de dez. de 2021. Disponível em: ><https://www.bbc.com/portuguese/internacional-55958325><. Acesso em: 15 de jun. de 2023.

BECHARA, E. C. Dicionário escolar da academia brasileira de letras: língua portuguesa. 3a edição. Companhia editora nacional. 2011.

BOCK, A. M. B. FURTADO, O., TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13ª edição. 3ª triagem. Editora Saraiva, 1999.

BOOKLOG. 湊かなえ. Disponível em: >
<https://booklog.jp/author/%E6%B9%8A%E3%81%8B%E3%81%AA%E3%81%88><. Acesso em: 10 de maio de 2023

CUNHA, D. Seminários de Freud.

COSTA, Carla. As emoções morais: A vergonha, a culpa, as bases motivacionais do ser humano. Orientador: Prof. Doutor João Manuel Moreira. 2008. 54. Dissertação (Mestrado) – psicologia, faculdade de psicologia e de ciências da educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2008.

DAIDOJI, Y. Bushido: o caminho do guerreiro (budo shoshinshu). 1ª edição. Hunter Books Ltda., 2014.

El País. 11/9, o ataque que ressoa 20 anos depois. 11 de set. 2021. Disponível em: ><https://brasil.elpais.com/internacional/2021-09-11/119-o-ataque-que-ainda-ressoa-20-anos-depois.html><. Acesso em: 15 de jun. de 2023.

FREUD, S. O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930-1936). Volume 18. Companhia das letras.

FREUD, S. Totem e tabu: algumas correspondências entre a vida psíquica dos selvagens e a dos neuróticos. L&PM pocket. 2013.

FUJIKI, Hideo. Recent trends of juvenile crime in Japan. The journal of criminal law, criminology, and police science. V.53, No. 2, p. 219 - 221, 1962

MENEZES, Rafael; BARRETO, Tiago; NASCIMENTO, Leticia. O poder punitivo e as tecnologias de gênero: leituras pós-estruturais. Cadernos Cajuína, V.6, No. 1, p. 198-212, 2021.

WAGATSUMA, Hiroshi. Some aspects of the contemporary Japanese family: once Confucian, now fatherless?. Daedalus. V. 106, No. 2, pg. 181-210, 1977.

JOHNSON, David T. Crime and punishment in contemporary Japan. Crime and justice. V. 36, No. 1, pg. 371-423, 2007.

KATO, Ryoko. Japanese women: subordination or domination?. International journal of sociology of the family. V. 19, No. 1, pg. 49-57, 1989.

NAGAI, Michio; BENNET, John W. A summary and analysis of "The familial structure of Japanese society" by Takeyoshi Kawashima. South western journal of anthropology, V. 9, No 2, pg. 239-250, 1953.

HENDRY, J. Understanding Japanese Society: The Nissan institute/Routledge Japanese studies series. Fifth edition. Routledge, 2019.

HINO, Kimihiro; SCHNEIDER, Richard H. Planning for crime prevention in Japan. Built environment (1978-). V. 39, No. 1, pg. 114-139, 2013.

MINATO, K. Confissões. 2ª edição. Gutenberg, 2019.

SAKIDORI. 湊かなえのおすすめ小説ランキング22選。ドラマ化・映画化された人気作品もご紹介. Disponível em: https://sakidori.co/article/1042331#index_1 . Acesso em: 15 de junho de 2023.

SHELLEY, M. Frankenstein, ou o prometeu moderno. 1ª edição. Darkside, 2017.

SHINCHOSHA. 湊かなえ. Disponível em: > <https://www.shinchosha.co.jp/writer/4518> < Acesso em: 10 de maio de 2023

YAMAMOTO, T. Hagakure (Oculto nas folhas). 1ª edição. Hunter Books Ltda., 2014.

ZIMERMAN, D. E. Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica: uma abordagem didática. Reimpressão 2010. Artmed, 1999

Anexos

Texto 1 - As raízes (Yamamoto 1659-1719. pág. 21-22)

A árvore genealógica do *daimyo* Soma, denominado Chicken Marokoshi, era a mais elaborada do Japão. Num ano em que sua fazenda se incendiou e estava a ponto de ser destruída; o senhor Soma disse: “Mesmo que a casa, móveis e todo o resto fiquem destruídos, não vou lamentar porque são coisas que podem ser substituídas. A única coisa que vou lamentar é minha árvore genealógica, que é o mais precioso tesouro de família”. Um samurai se encontrava lá disse: “Vou entrar na casa e traze-la”. O senhor e os outros se puseram a rir, dizendo: “A casa já foi tomada pelas chamas, como você vai conseguir?”.

Aquele homem nunca tinha sido muito falante nem tinha sido muito diligente, mas era alguém que ia até o final em tudo que fazia. Ele disse também: “Até agora não fui de muita utilidade para o meu amo, porque não fui muito cuidadoso; porém tenho vivido com a ideia de que um dia a minha vida poderia ser útil, me parece que esse momento chegou”; então ele se atirou às chamas. Quando o incêndio foi apagado, o amo ordenou: “Que seu cadáver seja encontrado! Que grande perda!”. Depois de ter buscado por todas as partes, encontraram seu corpo no jardim próximo aos apartamentos; e quando o cadáver foi virado, saiu sangue do seu ventre.

O samurai tinha aberto seu ventre e colocado lá o documento, para que permanecesse intacto; a partir desse dia o documento foi chamado de “genealogia de sangue”. No *Kôyô Gunkan* (em nota de rodapé: *Kôyô Gunkan* 甲陽軍鑑 - 1616) - registro das façanhas militares do clã Takeda compilados por Kosaka Massanobu), alguém disse: "Quando estou diante do inimigo, sempre tenho a impressão de que penetro nas trevas e por causa disso foi ferido gravemente... entretanto, o senhor que combateu contra tantos homens valentes nunca foi ferido. Como isto é possível?". O outro respondeu: “Quando enfrentando o inimigo é como se eu entrasse nas trevas. Mas em seguida acalmo meu espírito, tudo se torna como uma noite iluminada pela pálida Lua. Se ataco nesse momento, sei que não serei alcançado”. Esta é a situação no momento da verdade.

YAMAMOTO, T. Hagakure (Oculto nas folhas). 1ª edição. Hunter Books Ltda., 2014.